

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

CINEMA
O Barqueiro do Volga
BREVEMENTE

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

AINDA OS CAMINHOS DE FERRO

Em artigos anteriores tentámos apreciar, embora vagamente, os diplomas ultimamente publicados referentes aos caminhos de ferro.

Enquanto no primeiro rejubilámos por vêr a nossa sempre querida terra incluída no número dos contemplados com uma linha; no segundo pedimos a sua inclusão na primeira fase de construção.

Hoje procuremos, se bem que a traços largos, historiar um pouco o que tem a nossa região usufruído dos vários planos propostos e aprovados.

Reportar-nos-hemos ao período de 1899 data em que foi nomeada a Comissão encarregada de elaborar o plano de entre Mondego e Tejo, complemento das do norte do Mondego e ao Sul do Tejo nomeadas anteriormente.

Em 1900 e 1902 apareciam os planos das Comissões já citados e só a 19 de Agosto de 1907 apareceu o da nossa região — Mondego e Tejo —.

Várias linhas foram propostas, tendo incidido larguíssima discussão sobre os vários traçados para finalmente só serem aprovadas 4 linhas — Entroncamento a Gouveia — Santa Ovaia a Covilhã — Arganil a Santa Comba Dão e Mangualde a Gouveia. No preambulo desse decreto foi tocada a antiga de Tomar à Nazaré à qual, porém, foi adicionada mercê do decreto de 24 de Agosto de 1912. Mais feliz do que as anteriores essa linha era posta a concurso em 3 de Abril de 1913 e por portaria de 12 desse mês e ano, aprovado o programa do concurso e caderno de encargos.

E a 13 de junho de 1913 era, por portaria, mandado adjudicar a João Pedro Wierling a concessão da linha de Tomar à Nazaré que a 5 de Agosto se completava com o alvará de concessão definitiva. Infelizmente a conflagração europeia transtornou o inicio desse plano de fomento a tal ponto que, tendo falecido o concessionário, foi a concessão declarada caduca em 1926. De novo foi posta a concurso, que ficou deserto, devido à exiguidade de garantias oferecidas. No ano seguinte, a 17 de Junho, aparecia o decreto Lei 13829 reformando completamente a legislação ferroviária.

Em Janeiro seguinte era publicado o decreto 14866, classificando a linha de Entroncamento a Rio Maior, o ramal de Alqueidão do Mato à Mendiga e passando a interesse geral, a linha mineira de Martingança-Batalha-Pôrto de Moz-Mendiga, cumulativamente com a denominação de mineira. É um caso singular pelo ineditismo que encerra como pelo alcance económico a que poderá chegar. Nesse diploma, bem prematuro, por quanto nessa data estava a Comissão encarregada de rever os planos ferroviários ainda no inicio de seus trabalhos nota-se uma rapidez extraordinária em atender um pedido duma firma estrangeira. Explorando essa miscelanea juntou a linha de Tomar à Nazaré, sem que essa firma a tivesse requerido, formando assim um grupo de linhas ao abrigo do artigo 8.º do decreto 13829. Se a Comissão Revisora ainda não havia terminado os seus trabalhos, como se pode saltar por cima do texto legal? ... É que o artigo 8.º é bem explicito... «dentro do prazo de um ano a contar do diploma a que se refere o artigo 7.º etc.».

Como artigo 7.º se refere ao plano aprovado pelo Governo, temos que, só depois da publicação do Decreto 18190, se poderia ter formado esse grupo.

Mas não deixa de ter interesse esse diploma onde se mostra claramente um empenho extraordinário em facilitar a saída dos carrões...

(Continua no próximo número)

Foi colocado Delegado da Procuradoria Geral da República, nesta comarca o sr. dr. José Isidoro da Silva, que vem transferido a seu pedido da comarca de Niza, onde exerceu a contento de todos e com grande prestigio para a Magistratura, as funções de Delegado.

É um magistrado sabedor e cumpridor que vem para esta terra certamente, continuar a prestigiar a carreira brilhante de alguns magistrados que têm passado por esta nossa comarca e que tão gratas recordações e saudades nos deixaram.

A Magistratura foi e há de ser sempre, a instituição de maior prestigio e respeito do nosso País, mas, para que ela nos mereça estes predicados, torna-se necessário que as suas funções sejam exercidas por individualidades que estejam à altura do lugar que ocupam, competentes e imparciais.

Contámos em absoluto na competência e imparcialidade do sr. dr. José Isidoro da Silva, pois, sabemos já há muito tempo, que quer como homem, quer como magistrado, é duma honestidade inconcussa.

Por este facto nos regosijamos, apresentando ao novo Delegado as nossas felicitações, e que nesta terra cheia de encantos e maravilhas, encontre as felicidades a que lhe dão jús as suas faculdades de trabalho e de magistrado competente e distinto.

SEGUNDO nos informam, e pedem providências, nos nossos rios, pesca-se, ou melhor continua a pescar-se como nos anos anteriores por meio de processos que são expressamente proibidos por lei.

Ainda há poucos dias os habitantes de Alge e Searas, foram alarmados por causa dumas drogas que puzeram na Ribeira de Alge, uns individuos dos lados da Castanheira de Pera, cujos nomes não conseguiram averiguar.

Pena foi, pois, não conseguirem descobrir esses cavalheiros, porque eles certamente ficariam sem vontade de voltar a pescar por tal processo.

A's autoridades competentes chamamos a sua atenção, principalmente à guarda do rio, a fim de exercerem uma fiscalização rigorosa, principalmente nesta quadra do ano.

O Ministério do Comércio concedeu ao nosso concelho os seguintes subsídios escolares:

Figueiró, três mil escudos; Bairrada e Aldeia de Ana de Aviz, mil escudos a cada uma.

NO passado domingo, teve lugar a tradicional festa a Santo Antonio, que se venera na sua capela do Cabeço do Pião.

Aproveitando a ocasião dos festejos, um grupo de rapazes da vila, inaugurou uma lampada de mil velas, que montou, mercê duma subscrição e cujo efeito é importante, pois, é o ponto mais alto desta localidade (seiscentos e tal metros acima do nível do mar), dando lugar a vêr-se a grande distância.

Esta ideia é muito louvável, porque além do efeito que pro-

duz domina, ou melhor, guia os transeuntes em noites escuras.

Para estas festas concorreu a ex.^{ma} sr.^a D. Carlota Motili de Paiva, viuva do saudoso edificador da capela o sr. Antonio Paiva, com a importância de 500\$00 escudos.

Esta senhora, apesar de viver longe, não se esquece das coisas que pertenceram a seu saudoso marido e que ainda hoje atestam o seu grande amor à sua terra natal.

Visado pelo Censor, de Tomar

A requisição da Polícia de Coimbra, foi preso no lugar do Singral, Raul Alves, comerciante ambulante.

O preso seguiu para Coimbra, sendo a sua prisão motivada por causa dum desfalque que deseja fazer aos seus crédores.

A 'MANHÃ e depois, realizam-se as festas de Nossa Senhora do Livramento, nas Bairradas.

É uma das festas mais concorridas desta região.

DO nosso presado colega Gazeta de Torres, transcrevemos o seguinte:

PREMIO «GAZETA DE TORRES». — Pela resposta às cartas que endereçámos e por informações oficiais que até nós chegaram, apurámos que o professor da região, de Torres que maior número de alunos apresentou a exame, foi o sr. José Rodrigues Dias, da Escola oficial da Vila de Torres Vedras, que apresentou 18 alunos tendo ficado 15 distintos e 3 aprovados.

É este o ensejo para prestar as nossas mais entusiasticas saudações a este tão distinto funcionário.

Sabendo-se quanto foi o esforço por ele empregado durante o ano lectivo, qualquer pessoa a quem não fôr indiferente a sacrosanta causa da Instrução Primária, deve render os maiores elogios ao professor Dias, tão habil e competente como modesto e dedicado.

Para se avaliar melhor do seu esforço, basta dizer-se que os alunos que ora ficaram distintos, não sabiam, ao tomar conta deles o professor Dias, fazer uma simples conta de dividir por um algarismo.

A Gazeta de Torres que vê na Instrução Primária a grande alavanca que há de reformar os nossos usos e costumes, que há de trazer a este país aquele grau de educação a que tem jus a sua posição no velho mundo, orgulha-se de ter criado um prémio, não para pagar o enorme trabalho do professor, mas para que ele saiba que alguém, fóra do campo oficial, está atento á incomparável e patriótica causa da Escola Primária.

Receba, pois, o prémio Gazeta de Torres o professor Dias, acompanhado das nossas mais calorosas felicitações.

COMBATENTES DA GRANDE GUERRA. — No próximo mês de outubro, realiza-se em Coimbra o II Congresso dos Combatentes, que promete ser muito concorrido.

Algumas teses de muito valor ali devem ser discutidas, esperando se que o Governo atenda as justas reclamações dos que se invalidaram ao serviço da Pátria e olhe com mais carinho as poucas pretensões dos combatentes da guerra, que tão desinteressadamente têm contribuído para o bom nome de Portugal.

A direcção da Liga de acôrdo com as instituições oficiais e particulares de Coimbra estão procurando obter para os congressistas o maior número de facilidades e elaborando o programa das festas que ali se projectam realizar por ocasião do Congresso.

